

EXTENSÃO COMUNITÁRIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

Coordenador: JORGE ALBERTO BUCHABQUI

Autor: Gisele Karasek

A promoção e o ensino de saúde possuem a meta de encorajar as pessoas a buscarem e alcançarem o nível máximo possível de bem-estar pessoal, incentivando práticas e estilos de vida saudáveis. A Universidade, por sua vez, é uma instituição formadora de profissionais de diversas modalidades acadêmicas que irão atuar juntamente aos usuários dos serviços de saúde e à comunidade, visando a melhoria das condições de vida e o progressos dos processos de saúde e doença. Abriu-se então, através deste projeto de extensão, um meio para que os acadêmicos das áreas de conhecimento Ciências Sociais, Enfermagem, Medicina e Nutrição pudessem vivenciar o fazer em saúde, em um movimento de levar a universidade para fora do campus e de trazer a comunidade e os profissionais de convívio para dentro da universidade, em uma profunda reflexão sobre as práticas. Com objetivo de garantir a multiplicidade de possibilidades de atuação e permitir a troca de conhecimentos e experiências entre os agentes, este projeto propõe o intercâmbio entre os diversos cursos de graduação, estimulando a interdisciplinariedade e proporcionando a interação entre os saberes acadêmico, profissional e popular, através da integração dos acadêmicos em ações da Atenção Primária em Saúde. Articula, atualmente, duas possibilidades de vivência, a Unidade Básica de Saúde (UBS) Santa Cecília e o Centro de Saúde Modelo, porém este último está com as atividades de extensão suspensas temporariamente. A UBS Santa Cecília é ligada ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre, e os participantes do projeto são vinculados à vivência dos agentes comunitários de saúde em suas visitas domiciliares às famílias atendidas na área de abrangência, que se realiza através do Programa de Saúde da Família. Atuam também nas diversas ações internas da UBS, dentre elas consultas (médicas, de enfermagem e nutrição), vacinação, curativos, e programas oferecidos à comunidade, além da rica troca de experiências na sala de acolhimento. Os acadêmicos são divididos em grupos, com autonomia para migrar e escolher sobre suas atividades, sob a supervisão da bolsista. Periodicamente é feita uma reunião com todos os integrantes visando a troca de experiências, fazendo-se um espaço de reflexão sobre a formação em saúde e sobre estratégias de rompimento do isolamento que caracteriza os cursos da área. Ao final do projeto, os integrantes farão um relatório para expor a experiência adquirida, porém seus relatos serão previamente apresentados na comunicação oral. A conclusão que

se pode ter até o presente momento, é de que é positiva a reflexão sobre a formação interdisciplinar de profissionais, que cada vez se faz mais necessária para atender a demanda do Sistema Único de Saúde, através de práticas, de diferentes formas de se fazer saúde.